ISSN: 2358-8829

O STAND DE SUSTENTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO AMBIENTAL: DIVULGANDO OS ODS E O PLS/UPE

Maiara Silva dos Santos [1]
João Pedro do Rego Lopes Veras[2]
Elaine Cristina Alves[3]
Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani [4]
Cláudio Pereira da Costa[5]

INTRODUÇÃO

A intensificação dos problemas ambientais e sociais evidencia a necessidade de iniciativas educativas capazes de aproximar os temas da sustentabilidade do cotidiano das pessoas. Nas instituições de ensino superior, essa responsabilidade envolve tanto a formação acadêmica quanto a adoção de práticas institucionais coerentes com o desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030, constituem uma referência para a articulação entre proteção ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico (ONU, 2015). A universidade ocupa uma posição estratégica nesse processo, pois reúne pessoas, conhecimentos, infraestrutura e atividades que podem contribuir para a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Entretanto, a existência de planos e diretrizes institucionais não garante, por si só, que a comunidade conheça seus objetivos ou saiba como participar de sua implementação.

[1] Graduando do Curso de Engenharia Elétrica Telecomunicações,Escola Politécnica de Pernambuco(UPE), mss12@poli.br;
[2] Professora coautora : Mestre pelo Curso de Matemática,Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande,erika.costa@ifpb.edu.br;
[3] Administradora coautora, Mestre, Escola Politécnica de Pernambuco, Universida de Pernambuco (UPE), elaine.alves@upe.br;
[4] Professora coautora: Doutora,Escola Politécnica de Pernambuco,Universidade de Pernambuco (UPE), emilia.rabbani@upe.br;
[5] Professor orientador: Doutora,Escola Politécnica de Pernambuco,Universidade de Pernambuco(UPE), claudio.pcosta@upe.br.

É necessário criar oportunidades de comunicação, sensibilização e participação que tornem as orientações compreensíveis e relacionáveis às práticas diárias. Na Universidade de Pernambuco (UPE), o Plano de Logística Sustentável (PLS) representa um instrumento de planejamento voltado à incorporação de critérios sustentáveis nas atividades institucionais. Sua efetividade depende, entre outros aspectos, da divulgação de suas diretrizes e do envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade universitária. Quando as informações não chegam de forma acessível aos estudantes, docentes e técnicos, pode existir uma distância entre as metas previstas institucionalmente e o conhecimento que orienta as práticas cotidianas.

É nesse contexto que se insere a ação desenvolvida pelo Núcleo Setorial de Sustentabilidade (NuSS) da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI), durante a Semana Universitária 2025. A iniciativa utilizou um stand de sustentabilidade como espaço de comunicação e aprendizagem, com materiais visuais sobre os ODS e uma mini gincana voluntária de coleta de resíduos eletroeletrônicos. A atividade buscou promover o diálogo sobre sustentabilidade, descarte adequado e responsabilidades individuais e coletivas no ambiente universitário.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o stand de sustentabilidade como estratégia extensionista de letramento ambiental, considerando sua contribuição para a divulgação dos ODS e do PLS/UPE junto à comunidade acadêmica. Especificamente, pretende-se descrever os recursos e a dinâmica utilizados na ação; apresentar os resultados do formulário aplicado aos participantes; identificar lacunas de conhecimento sobre o PLS; e discutir possibilidades de aprimoramento da comunicação institucional e de continuidade de ações educativas no campus.

O trabalho possui caráter descritivo e analítico, com abordagem predominantemente quantitativa na apresentação das respostas do formulário e qualitativa na interpretação das sugestões dos participantes. Os resultados indicaram que 71% dos respondentes desconheciam as diretrizes do PLS, ao passo que as respostas também apontaram a divulgação digital e a recepção de estudantes ingressantes como oportunidades para ampliar o alcance da comunicação. Esses achados são discutidos à luz da educação para a sustentabilidade e da extensão universitária, reconhecendo-se o potencial e também os limites.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

O estudo caracteriza-se como relato de experiência extensionista, de natureza descritiva, com análise dos dados obtidos por meio de formulário online. O recorte analisado corresponde à ação realizada pelo Núcleo Setorial de Sustentabilidade (NuSS) da Escola Politécnica de Pernambuco durante a Semana Universitária 2025.

A análise foi organizada em quatro etapas: descrição do stand e dos recursos utilizados; caracterização da coleta de dados; sistematização dos resultados quantitativos; e interpretação dos achados em relação ao objetivo de divulgação dos ODS e do PLS/UPE. O stand foi estruturado como espaço de apresentação e diálogo sobre sustentabilidade.

Entre os recursos utilizados estavam cubos físicos representando os ODS e banners informativos. Esses materiais possibilitaram a visualização dos objetivos e serviram de apoio para conversas com os visitantes. A proposta foi apresentar os temas de maneira acessível, associando os compromissos globais de sustentabilidade à realidade da universidade. Como componente participativo, foi realizada uma mini gincana voluntária de coleta de resíduos eletroeletrônicos.

Os materiais recebidos foram pesados no momento da entrega, tornando a participação mais concreta e criando uma oportunidade para conversar sobre o descarte adequado. A dinâmica não se limitou à arrecadação: foi utilizada como ponto de partida para discutir a destinação de equipamentos e componentes eletrônicos e a relação entre as práticas individuais e as metas de sustentabilidade. Para avaliar a iniciativa, foi disponibilizado um formulário online respondido por 32 participantes (n = 32). De acordo com os dados consolidados, 96,9% dos respondentes eram discentes e 3,1% eram docentes.

O formulário permitiu identificar o conhecimento declarado sobre as diretrizes do PLS e reunir sugestões para ampliar a divulgação. Os percentuais apresentados neste trabalho são os informados na síntese dos resultados da ação; não foram acrescentadas respostas individuais ou categorias que não constavam nos dados disponibilizados. A análise quantitativa consistiu na apresentação dos percentuais informados, com destaque para o desconhecimento declarado do PLS. As respostas abertas e sugestões foram

ISSN: 2358-8829

tratadas de forma descritiva, agrupando-se as recomendações relacionadas à divulgação em mídias digitais e à recepção de estudantes ingressantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas associadas, propondo uma abordagem integrada para desafios que envolvem pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias (ONU, 2015).

No contexto universitário, a incorporação dos ODS pode ocorrer por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão de recursos e da participação da comunidade. A instituição de ensino superior pode funcionar como ambiente de aprendizagem e, simultaneamente, como espaço onde práticas sustentáveis são testadas e aperfeiçoadas. Para isso, é importante que os objetivos sejam apresentados de maneira contextualizada, evitando que sejam percebidos apenas como símbolos ou listas abstratas de metas.

A educação para o desenvolvimento sustentável envolve a construção de conhecimentos, valores, atitudes e competências que apoiem decisões responsáveis em relação ao ambiente e à sociedade. A UNESCO (2020) destaca a importância de experiências educativas que permitam compreender problemas complexos e agir em favor de mudanças sustentáveis. Nesse sentido, ações participativas, recursos visuais e atividades práticas podem complementar a transmissão de informações, favorecendo a aproximação entre conceitos e situações concretas.

O conceito de letramento ambiental, empregado neste trabalho, refere-se à capacidade de compreender informações ambientais, relacioná-las a situações cotidianas e utilizar esse entendimento para refletir sobre escolhas e práticas. Não se limita ao reconhecimento de termos técnicos: inclui a possibilidade de interpretar problemas, avaliar alternativas e participar de decisões que afetem o ambiente.

Uma ação breve não permite afirmar que houve desenvolvimento pleno desse letramento, mas pode contribuir para iniciar o processo ao despertar interesse, apresentar informações e estimular perguntas. A gestão de resíduos é uma dimensão prática relevante para a sustentabilidade institucional. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece princípios e instrumentos para a gestão integrada e o gerenciamento

ISSN: 2358-8829

ambientalmente adequado dos resíduos, incluindo a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (BRASIL, 2010).

Os resíduos eletroeletrônicos demandam atenção específica, pois podem conter materiais que exigem manejo e destinação adequados. A coleta educativa desses itens, quando acompanhada de orientação, permite discutir consumo, descarte e responsabilidade ambiental de forma concreta. Os Planos de Logística Sustentável no setor público buscam incorporar critérios de sustentabilidade ao planejamento e às rotinas administrativas. A Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10/2012 estabeleceu regras para elaboração dos PLS no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional (BRASIL, 2012). Embora a aplicação normativa dependa do contexto institucional, essa referência ajuda a compreender o papel dos planos como instrumentos de planejamento, definição de ações e acompanhamento de práticas sustentáveis.

No âmbito da UPE, a divulgação das diretrizes do PLS é importante para que a comunidade reconheça a existência do planejamento institucional e suas possíveis relações com a vida no campus. A extensão universitária, por sua vez, articula a instituição de ensino e a sociedade por meio de ações que compartilham conhecimentos e respondem a questões concretas. Uma atividade extensionista pode favorecer a circulação de informações dentro da própria comunidade acadêmica e criar oportunidades de diálogo entre os responsáveis pela iniciativa e seu público. A efetividade dessas ações deve ser analisada não apenas pela realização do evento, mas também pela participação, pelas respostas obtidas e pelas possibilidades de continuidade.

Assim, o stand de sustentabilidade é compreendido como um dispositivo educativo que reúne comunicação visual, conversa presencial e participação prática. Sua contribuição potencial está na combinação desses elementos: os materiais apresentam os temas; a interação permite esclarecer dúvidas; e a gincana aproxima a discussão ambiental de uma ação observável. A avaliação por formulário acrescenta uma fonte de informação sobre o conhecimento prévio dos participantes e sobre estratégias que eles consideram úteis para ampliar a divulgação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A realização do stand possibilitou reunir, em um mesmo espaço, informação visual sobre os ODS, diálogo com visitantes e uma atividade prática de coleta de resíduos eletroeletrônicos. A combinação contribuiu para apresentar a sustentabilidade como tema relacionado tanto a compromissos globais quanto a decisões cotidianas.

Os cubos e banners funcionam como suportes para a comunicação, enquanto a gincana ofereceu uma situação concreta para abordar o descarte responsável. O formulário online reuniu 32 respostas. A composição informada foi de 96,9% de discentes e 3,1% de docentes, demonstrando que a avaliação refletiu principalmente a percepção dos estudantes. Esse perfil é importante para interpretar os achados: os resultados fornecem uma indicação sobre o conhecimento declarado entre os respondentes, mas não representam necessariamente a percepção de todos os segmentos da comunidade universitária.

O dado de maior destaque foi que 71% dos participantes declararam desconhecer as diretrizes do Plano de Logística Sustentável. Esse resultado evidencia uma lacuna de divulgação e sugere que a existência de um plano institucional não assegura que suas orientações sejam conhecidas pelo público acadêmico. A informação é relevante porque a participação em iniciativas sustentáveis depende, em parte, de saber quais são os objetivos institucionais, quais práticas são incentivadas e como a comunidade pode contribuir.

O percentual observado também reforça a importância de diferenciar a divulgação dos ODS da divulgação do PLS. Os ODS constituem uma agenda global amplamente utilizada como referência para sustentabilidade, enquanto o PLS traduz diretrizes e ações para o contexto de gestão institucional. Apresentar os dois temas em conjunto permite relacionar os compromissos gerais a práticas locais, mas é necessário explicitar o que cada instrumento significa e como se conecta às atividades desenvolvidas na universidade.

A mini gincana de coleta de resíduos eletroeletrônicos acrescentou uma dimensão participativa à ação. Ao convidar os visitantes a entregar materiais e acompanhar sua pesagem, a atividade tornou o tema do descarte mais tangível e criou uma oportunidade de conversa sobre responsabilidade ambiental. A coleta, isoladamente, não permite concluir que os participantes passaram a adotar práticas permanentes de descarte correto;

ISSN: 2358-8829

contudo, a dinâmica pode funcionar como ponto de partida para a sensibilização e para a busca de informações sobre locais e procedimentos adequados de destinação.

A utilização de materiais físicos também merece destaque. Cubos e banners podem atrair a atenção em um ambiente de circulação e facilitar a identificação visual dos ODS. Entretanto, a presença dos materiais precisa ser acompanhada de explicações contextualizadas para evitar que os objetivos sejam reconhecidos apenas por suas cores ou símbolos. A interação com os integrantes do NuSS é, portanto, componente importante da proposta pedagógica, pois permite relacionar cada objetivo a exemplos e desafios do cotidiano universitário.

As sugestões dos respondentes indicaram a ampliação da divulgação em mídias digitais e a inclusão do tema na recepção de calouros. Essas recomendações apontam para a necessidade de uma estratégia contínua de comunicação, que não dependa exclusivamente de um evento anual. As mídias digitais podem favorecer a circulação recorrente de informações, enquanto a recepção de ingressantes oferece uma oportunidade de apresentar, desde o início da trajetória acadêmica, as práticas e diretrizes institucionais de sustentabilidade.

Uma possibilidade de aprimoramento é organizar uma sequência de conteúdos curtos que explique o PLS em linguagem acessível, relacionando cada diretriz a exemplos de ações que podem ser realizadas no campus. Essa comunicação pode ser articulada a campanhas presenciais, sinalização e atividades de extensão. Também é possível planejar novas edições da gincana, com orientações explícitas sobre quais materiais são aceitos, como devem ser acondicionados e qual será sua destinação após a coleta. Tais medidas devem ser definidas em articulação com os setores institucionais responsáveis, de modo a assegurar a correção das informações divulgadas.

Outra possibilidade é aprimorar a avaliação das próximas edições. Um formulário aplicado antes e depois da atividade poderia verificar mudanças imediatas no conhecimento declarado sobre os ODS e o PLS. Um acompanhamento posterior, por sua vez, poderia investigar se os participantes lembram das orientações e se identificam oportunidades de aplicá-las. Para que os resultados sejam comparáveis, recomenda-se manter perguntas claras, registrar o número de participantes alcançados e informar o perfil dos respondentes, respeitando os cuidados éticos aplicáveis à coleta e ao uso dos dados.

ISSN: 2358-8829

A interpretação dos resultados deve considerar as limitações do levantamento. O total de 32 respondentes não permite generalizar os percentuais para toda a comunidade acadêmica, e a predominância de estudantes limita as conclusões sobre outros grupos. Também não foram disponibilizados dados suficientes para estimar a quantidade total de resíduos coletados ou para avaliar mudanças comportamentais após a atividade. Por esse motivo, a principal contribuição empírica do estudo é evidenciar uma lacuna de conhecimento declarada sobre o PLS e reunir sugestões concretas de comunicação. Em conjunto, os achados apoiam a compreensão do stand como uma estratégia inicial de letramento ambiental.

Sua contribuição não deve ser avaliada apenas pelo material exposto ou pela coleta realizada, mas pela possibilidade de criar contato entre a comunidade e as informações institucionais, estimular perguntas e indicar caminhos para a participação. A continuidade da ação e sua integração a outras iniciativas são condições importantes para que a sensibilização pontual se transforme em processo educativo mais consistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o stand de sustentabilidade realizado pelo Núcleo Setorial de Sustentabilidade da POLI durante a Semana Universitária 2025, com foco na divulgação dos ODS e do PLS/UPE. A experiência reuniu materiais visuais, diálogo com visitantes e uma mini gincana voluntária de coleta de resíduos eletroeletrônicos, configurando uma estratégia extensionista que aproximou a temática da sustentabilidade de situações práticas do ambiente universitário.

O principal resultado do formulário online, respondido por 32 participantes, foi o desconhecimento declarado das diretrizes do PLS por 71% dos respondentes. O achado indica a necessidade de fortalecer a comunicação institucional e de apresentar o plano de forma mais acessível, relacionando suas diretrizes a exemplos concretos da rotina acadêmica. A composição da amostra, formada por 96,9% de discentes e 3,1% de docentes, exige cautela na generalização dos resultados.

A atividade prática de coleta de resíduos eletroeletrônicos contribuiu para criar uma oportunidade de diálogo sobre descarte e responsabilidade ambiental. Os recursos físicos favoreceram a apresentação visual dos ODS, enquanto a avaliação permitiu

identificar recomendações da comunidade, especialmente a ampliação da divulgação digital e a inclusão do tema na recepção de calouros.

Dessa forma, a iniciativa ofereceu elementos para orientar ações futuras de comunicação e sensibilização. Conclui-se que o stand pode atuar como ponto de partida para o letramento ambiental, mas sua continuidade é necessária para ampliar o alcance e acompanhar possíveis resultados. Recomenda-se desenvolver campanhas permanentes sobre o PLS, integrar os conteúdos às atividades de acolhimento dos estudantes e aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, incluindo medidas de conhecimento antes e depois das ações. Estudos futuros também poderão ampliar o número e a diversidade de participantes e acompanhar a evolução do conhecimento e das práticas ao longo do tempo.

Como contribuição institucional, a experiência reforça que a sustentabilidade universitária depende não apenas da formulação de diretrizes, mas também de sua compreensão e apropriação pela comunidade. A aproximação entre informação, participação e prática cotidiana pode fortalecer o envolvimento coletivo com as metas de sustentabilidade, desde que seja acompanhada por comunicação clara, continuidade das ações e avaliação sistemática.

Palavras-chave: OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DE SUSTENTABILIDADE; PLS UPE; NUSS POLI; LETRAMENTO AMBIENTAL; SUSTENTABILIDADE.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se aos professores orientadores pelo apoio e pelas contribuições para a realização da ação extensionista, bem como ao Núcleo de Sustentabilidade (NuSS), vinculado à Reitoria da Universidade de Pernambuco (UPE), pelo incentivo e pela colaboração no desenvolvimento de iniciativas voltadas à sustentabilidade e à educação ambiental. Agradece-se, ainda, à comunidade acadêmica da POLI-UPE pela participação e pelo envolvimento nas atividades desenvolvidas durante a Semana Universitária 2025.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 nov. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

UNESCO. Education for Sustainable Development: A Roadmap. Paris: UNESCO, 2020. DOI: https://doi.org/10.54675/YFRE1448.